



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

MARIA CRISTINA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL DE MONTEIRO
LOBATO NO ENSINO DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**

**ITABAIANA - PB
2013**

MARIA CRISTINA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL DE MONTEIRO
LOBATO NO ENSINO DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Giovanna Barroca de Moura

**ITABAIANA - PB
2013**

S586i Silva, Maria Cristina da.

A importância da literatura infantil de Monteiro Lobato no ensino de crianças pré-escolares / Maria Cristina da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2013.

32f.

Orientador: Giovanna Barroca de Moura

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Literatura. 3. Monteiro Lobato. I. Título.

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL DE MONTEIRO LOBATO
NO ENSINO DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/2013

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. _____
Ms. Giovanna Barroca de Moura
Professora Orientadora

Prof. _____
Convidado

APROVADO COM A NOTA: _____

Dedico este trabalho a minha mãe Maria das Dores da Silva que tanto sonhou em ter uma filha formada. A minha filha Elayne Cristina da Silva, por terem sido por muitas vezes o meu alicerce nas horas difíceis. A meu marido Ismael Francisco da Silva a meu filho Mágnico Ricardo da Silva pelos incentivos e apoios durante todo período do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS primeiramente por permitir-me concluir um curso superior com a idade que tenho, por não ter tido oportunidade quando jovem. Pois durante minha caminhada em todos os períodos, passei por momentos difíceis, faltavam-me forças, ânimo e coragem; julgava-me tão pequena perante tantos obstáculos. E hoje, observo que alguém lá do alto, me mostrou o caminho certo a percorrer.

De modo especial agradeço as tutoras presenciais, principalmente a Giovanna Barroca de Moura e Alcione Cristina pelo apoio durante toda jornada do curso. E com toda nobreza, ajudou-me a realizar meu grande sonho.

A minha amiga Luciana Sales Cavalcante.

A meu sobrinho Iranildo Francisco da Silva Júnior.

Pessoas que sempre me incentivaram e me ajudaram em todos os momentos difíceis.

As professoras e mediadoras do componente Trabalho e Conclusão de Curso que se dedicaram a me instruir e me guiar, para seguir o melhor caminho, no qual, devo dirigir minha prática pedagógica e a fundamentação dessa pesquisa.

E a todos aqueles que de modo especial contribuíram para que eu alcança-se essa vitória.

“Grata, Senhor pela vitória alcançada.”

RESUMO

O presente estudo dá ênfase à importância da Literatura Infantil do escritor Monteiro Lobato no ensino de crianças da Pré-escola, cuja mesma, é considerada a primeira etapa do processo educacional da criança, na qual a Literatura Infantil passa a ser utilizada em sala de aula para estimular na criança o gosto pela leitura e a descoberta de novas possibilidades de aprendizagens próprias. Este trabalho tem como objetivo geral deste estudo sobre literatura infantil – Compreender concepções e práticas docente na educação infantil da Escola Débora Maroja Guedes, acerca da abordagem do trabalho sobre a literatura infantil. É importante frisar, que o uso da Literatura Infantil vem dando certo, pois está dando oportunidades para que a criança expresse-se fazendo uso de sua oralidade através de gestos, de palavras, da dança e de apresentação da própria história lida favorecendo o seu desenvolvimento infantil em todos os aspectos, sejam ele afetivo, emocional, cognitivo e social, proporcionando a cada criança novas formas de comunicação graças a esse brilhante escritor que escreveu e publicou vários livros literários endereçados para crianças, cujos mesmos vem sendo utilizados tanto em sala de aula, como em casa, com a finalidade de estimular a criança a aprender de forma criativa, envolvente e significativa, como nos países mais desenvolvidos, cuja educação está em primeiro lugar e em especial na área de Literatura Infantil.

Palavras-chave: Literatura, Monteiro Lobato e Educação Infantil

ABSTRACT

The present study focuses on the importance of Children's Literature the writer Monteiro Lobato in education of children of Pre-school, whose same, is considered the first step in the educational process of the child, in which the Children's Literature goes to be used in the classroom to foster child the taste for reading and the discovery of new possibilities of learning themselves.

Finally, it is important to note that the use of Children's Literature has been working as it is providing opportunities for the child to express yourself using your orality through gestures, words, dance performances and the story itself deals favoring your child's development in all aspects, be it emotional, emotional, cognitive and social, giving each child new ways of communication through this brilliant writer who wrote and published several literary books addressed to children whose same has been used much without wings classroom, at home, in order to encourage the child to learn in a creative, engaging and meaningful way, as in most developed countries, whose education this first call and in particular in the area of children's Literature.

Key-words: Literature in Early Childhood Education

“Ainda acabo fazendo livros onde nossas crianças possam morar”

Monteiro Lobato

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 EDUCAÇÃO INFANTIL	14
3 LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
4 METODOLOGIA	23
5 DISCUSSÃO E ANÁLISES DOS DADOS	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES.....	29

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo traz como tema Literatura infantil, visando compreender a relevância do ensino de literatura na educação infantil e, como também, a importância das obras de José Bento Monteiro Lobato no o aprendizado das crianças da pré-escola na descoberta de novos caminhos em busca de novos aprendizados e conhecimentos.

Vale salientar que o primeiro contato de uma criança em idade escolar com a literatura infantil proporciona a descoberta de novos caminhos de conhecimentos e saberes. Nesta fase da vida, a criança normalmente não possui a alfabetização necessária para a leitura, porém o estímulo e as curiosidades podem fazer com que ela se adapte a esse revés e procure montar através das ilustrações ou da ajuda de outra pessoa a construção da história descrita no livro.

Apesar de ser um dos pilares para o desenvolvimento da base cognitiva da criança, a literatura conquista com dificuldade o público infantil escolar. Em parte essa falta de interesse se deva a falta de incentivo do próprio professor em descaracterizar a leitura com atividade imposta obrigatória.

Analisando os cenários atuais, percebem-se que as crianças estão focadas na percepção de histórias através de conteúdos digitais ou multimídia, citando como exemplo os casos de alunos que primeiro tiveram contato com filmes desenhos ou animações de contos de fadas antes mesmo de terem sido apresentados aos livros das respectivas histórias.

É notório que o gosto das crianças pela leitura se dá através do manuseio de livros literários com gravuras coloridas e pelo incentivo do professor na prática de atividades cujas mesmas vislumbrem o interesse dos alunos, mudando o seu modo de pensar para que possam assim ampliar suas concepções e aprendizagens. Pois a literatura infantil aplicada da forma adequada, leva o aluno a viajar no mundo da imaginação e a vivenciar momentos de faz de conta que o ajuda a aprender de maneira prazerosa, além de deixar o aluno mais solto, desenvolvido e participativo. Podendo assim desenvolver algumas capacidades muito importantes como a atenção, à imitação a memória, a imaginação e amadurecerem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais, aprendendo a agir em função da imagem de uma pessoa ou de uma personagem tornando-as capazes não

só de imitar a vida como também de transformá-la, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens. (RCNEI-volume 2-pág. 22).

Com base nos acontecimentos atuais busco respostas para esta indagação: Qual a importância da literatura para a educação infantil e para o desenvolvimento das crianças? Portanto, cito como objetivo geral deste estudo sobre literatura infantil – Compreender concepções e práticas docente na educação infantil da Escola Débora Maroja Guedes, acerca da abordagem do trabalho sobre a literatura infantil.

E, como objetivos específicos:

- Pesquisar a influência da Literatura no desenvolvimento infantil.
- Analisar o atual cenário de ensino de Literatura Infantil.
- Identificar as dificuldades das crianças em se interessar pela Literatura Infantil.
- Especificar a melhor abordagem do ensino da Literatura para a Educação Infantil.

Neste trabalho tendo como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, foram utilizados dois procedimentos de pesquisa: o levantamento bibliográfico e a entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

É importante ressaltar que a literatura infantil produzida pelas pessoas adultas, foi diretamente focada para ser lida para e pelas crianças, porém, esses livros antes eram lidos pelos adultos e depois doados para os pequeninos. Entre vários livros produzidos e considerados clássicos da literatura infantil estão os contos de fadas, cujos mesmos, foram publicados para as crianças cujo alvo principal foi os adultos.

As histórias que começaram a ter vida vieram de experiências vividas por pessoas simples e que até hoje fazem parte da nossa literatura e são lidas pelas crianças, pelos jovens e também pelos adultos, envolvendo todas as gerações no universo da leitura literária. Hoje, até os bebês vivenciam momentos de leitura, ao manusearem livros coloridos, cheios de gravuras. Esse tipo de livro serve para dar estímulos à curiosidade da criança de várias formas, como também estimula a descoberta e despertar sua atenção e curiosidade, pois é considerado como brinquedo para ela.

Os livros de literatura infantil quando estão presentes em seu dia-a-dia levam as crianças a uma aprendizagem significativa e faz com que ela seja induzida no universo

da arte de lê. A literatura infantil conta hoje com um universo de textos que tem um valor literário imenso. E o incentivo a leitura é amplo e variado levando a criança a participar de vários projetos em busca de melhor qualidade de aprendizagem.

Isso significa dizer que ao interessar-se pela leitura de histórias variada, a criança aos poucos vai se familiarizando com a escrita por meio da participação em várias situações nas quais ela se faz necessária, como também através do contato do cotidiano com revistas, livros de histórias em quadrinhos, contos de fadas, entre outros portadores de textos e da vivência, cujos mesmos, proporcionam a criança a ingressar no mundo da leitura e a produzir oralmente de uma forma bastante atrativa, aprimorando assim, o seu processo de conhecimento linguístico no que se refere a funcionalidade da leitura literária. Pois o livro feito para as crianças tem como desígnio inserir a criança no universo da arte de ler, e ela é vista como uma atividade que dá prazer em executá-la.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente referencial teórico Educação Infantil, tem como propósito expor os primeiros anos de escolaridade das crianças e seu desenvolvimento na creche e na Pré-escola, cuja mesma, é considerada a primeira etapa educacional da criança. Visto que antes de entrar para a escola, nos primeiros anos de vida as crianças apropriam-se de conhecimentos práticos do seu dia-a-dia, através do contato com o mundo que as cercam.

E na educação infantil, a criança ainda tem laços intensos com o seu primeiro grupo social que é a família. É importante ressaltar que no decorrer da vida escolar, ela se defronta com um ambiente novo, desconhecido CE cheio de magia. Nesta fase, a escola entra como mediadora entre o novo (escola) e a família.

É nesse contexto que o desenvolvimento da criança começa e gradativamente ela vai vivenciando experiências desencadeadoras de um universo de descobertas. Neste momento, a escola deve se preocupar com desenvolvimento da criança, em despertar sua autonomia sua criatividade e sua responsabilidade, tendo como base a realidade sociocultural da criança, para que ela possa expressar suas ideias, seus sentimentos, necessidades e desejos e com isso avance a cada dia no seu processo de construção de conhecimento e de significados e assim possa cada vez mais ampliar sua capacidade expressiva.

No entanto, para que tudo isso acontecesse de fato, foi necessário muitos debates, disputas e concepções diferentes acerca da educação infantil. E só a partir do século XIX é que foram criadas instituições com finalidades para acolher as crianças de famílias pobres que ainda na época eram desamparadas pela lei, como: as creches, escolas maternais e jardins de infância.

Em relação a esse aspecto, segundo Kuhlmann Jr. arremata:

O Ministério da Educação passa a se ocupar da educação pré-escolar, que se torna ponto de destaque no I e no III Planos Setoriais de Educação e Cultura (PESC), que eram desdobramentos dos Planos Nacionais de Desenvolvimento, elaborados durante o governo militar, para os períodos 1975-79 e 1980-85. Além de solução para os problemas da pobreza, a educação infantil resolveria as altas taxas de reprovação no ensino de 1º grau (Kuhlmann Jr. 2000, p. 11).

Com isso o número de instituições de educação infantil foi crescendo e se expandiram colocando-se entre os planos educacionais e os intermediários voltados a saúde e outros órgãos como a assistência social, cujos mesmos passam a atender os proveitos de pequenas associações que dominam cada período, como também as procuras que começam pelas categorias populares.

KUHLMANN JR. (2000, p.9) afirma ainda que:

“Aos poucos, a nomenclatura deixa de considerar a < escola maternal> como se fosse aquela dos pobres, em oposição ao jardim-de-infância, passando a defini-la como a instituição que atenderia a faixa etária dos 2 aos 4 anos, enquanto o jardim seria para as de 5 a 6 anos. Mais tarde, essa especialização estaria ir se incorporar aos nomes das turmas em instituições com crianças de 0 a 6 anos (berçário, maternal, jardim, pré)” (KUHLMANN JR, 2000, p. 9).

Porem a sociedade civil cria alterações na maneira de atendimento a educação infantil, para manter a ordem, como também para abafar os descontentamentos democráticos (políticos, econômicos e culturais), controlando a sociedade e as ações criadas por movimentos sociais e pelos funcionários, cujos mesmos foram trazidos a superfície com a finalidade de revisar o espaço da educação infantil na sociedade.

Segundo KUHLMANN JR. (2000 p. 3):

“As instituições de educação infantil tanto eram propostas como meio agregador da família para apaziguar os conflitos sociais, quanto eram vistas como meio de educação para uma sociedade igualitária, como instrumento para a libertação da mulher do jugo das obrigações domesticas, como superação dos limites da estrutura familiar. As ideias socialistas e feministas, nesse caso redirecionavam a questão do atendimento a pobreza para se pensar a educação da criança em equipamentos coletivos, como uma forma de se garantir as mães o direito ao trabalho” (KUHLMANN JR. 2000, p. 3).

Portanto, é importante destacar que essa mudança de ação, relacionada a esse modo de proceder da instituição escolar, em especial da educação de pequenas crianças, veio para tornar mais amplo o espaço educacional que antes não era visto como solução para as famílias de renda baixa que necessitavam de um lugar seguro par deixar os filhos enquanto trabalhasse. Nesse período não se pensava muito nas crianças de classes sociais inferiores, e muito menos que seria preciso construir um espaço no qual pudesse abriga-las e educa-las. Só através de muita luta é que as famílias de classe média iniciaram a busca por um espaço cujos resultados obtidos foram satisfatórios para a

melhoria da educação infantil brasileira. Na qual o nível foi intercalado na legislação educacional, no decorrer dos anos 80 e 90 do século X e em muitos casos, até os dias de hoje, a educação infantil foi autenticada pelo Estado. Isso só aconteceu através de vários debates, várias disputas e concepções diferentes a respeito da educação.

A briga pelo reconhecimento da educação infantil obteve um resultado significativo, cuja mesma foi afirmada como um direito da criança pequena e um dever do, Estado, pela primeira vez, em 1988 na Constituição Federal.

E vale ressaltar que no artigo 208, no capítulo que trata de Educação Cultural e Desporto, a Lei assegura, que é dever do Estado para a educação, inciso IV, o atendimento em creche e pré-escola as crianças de zero a seis anos de idade. Pela primeira vez na história do nosso país, a criança é considerada com cidadã e como sujeito de direitos.

De acordo com KRAMER, (2006, p. 810):

“É importante citar que A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LBD 9394/96 Foi organizada com base nessa nova ação fundada com a Constituição de 1988, a respeito da honradez de sujeito de direito das crianças de zero a seis anos de idade. Pela primeira vez na história da legislação educacional brasileira. A educação infantil passou a ser afirmada como um direito da criança e como dever do Estado garantir o atendimento às crianças pequenas de creches e pré-escolas, determinando-a como a primeira etapa da educação básica que tem como propósito o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade em todos os aspectos “físicos, psicológicos, intelectual e social” e para completar a ação da família e também da comunidade. “(KRAMER, 2006, p.810)

Para melhorar ainda mais o nível de ensino da educação infantil brasileira foram criados os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNI), em 1998 pelo Ministério da Educação e distribuído para todas as escolas do país, com a finalidade de prestar auxílio aos professores comprometidos com a educação infantil em seu trabalho educativo dia após dia para favorecer uma educação de melhor qualidade nas instituições infantis direcionadas para as crianças de zero a seis anos de idade.

Um importantíssimo aspecto do RCNI é examinar atentamente a criança por inteiro em qualquer oferta educativa integralizando a criança por completo nas ações de EDUCAR e CUIDAR. Vale ressaltar que nessa probabilidade, educar e cuidar de modo integrado significa atenção e resposta as necessidades baseadas no processo das crianças.

3 LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mediante os estudos realizados, a literatura infantil começou a fazer parte do cotidiano das crianças a partir do século XVIII, e foi justamente nessa época que a criança começou a ser vista como e aceita como criança, e mesmo assim só liam contos e lendas folclóricas, enquanto as crianças ricas só liam grandes clássicos. Com a evolução da literatura infantil o público infantil de classe média baixa, ou seja, de escolas públicas conseguiram novos livros infantis como o conto de fadas Chapeuzinho Vermelho, A Bela e a Fera, Cinderela, entre outros, que hoje faz a alegria da criançada.

É importante lembrar que a literatura infantil brasileira tem um dos mais importantes escritores de literatura infantil para crianças que é Monteiro Lobato, sendo ele o pioneiro da Literatura para crianças aqui no Brasil é considerado juntamente com outros escritores brasileiros, um dos mais importantes nomes da literatura infantil. Seus livros endereçados as crianças, estão envolvendo também o público jovem e adulto que participa de leitura, lendo para os filhos, sobrinhos ou netos cujos mesmos ainda não sabem ler, levando-os a se interessarem pela leitura antes de aprenderem através do manuseio de livros literários infantis as crianças leem também por meio da ilustração que o mesmo apresenta, criando suas historinhas imaginarias. Sabemos que os livros de literatura infantil são considerados para as crianças a primeira porta de entrada para o mundo da leitura, além de contribuir para novos conhecimentos imaginários como também para o desenvolvimento da cognição e da afetividade da criança. Pois os livros de contos de fadas proporcionam não só as crianças como também aos jovens e adultos a vivenciarem momentos reais da vida, sejam eles tristes ou felizes.

Segundo ZILBERMAN,(1984, pg 107):

“As pessoas aprendem a ler antes de serem alfabetizadas, desde pequenos, somos conduzidos a entender um mundo que se transmite por meio de letras e imagens. O prazer da leitura, oriundo da acolhida positiva e da receptividade da criança, coincide com um enriquecimento íntimo, já que a imaginação dela recebe subsídios para a experiência do real, ainda quando mediada pelo elemento de procedência fantástica” (ZILBERMAN,1984, pg. 107)

A leitura dos contos de fadas levam as crianças a viajarem no mundo imaginário, fazendo-as criar gosto pela leitura e aprender a ler com mais rapidez, como também

exerce influencia em vários aspectos da educação das crianças como: na compreensão, na efetividade e na inteligência.

Segundo o Trilhas do Aprendiz (2010, pg 31), a literatura seria o exemplo mais viável da leitura por prazer. O texto literário seria aquele que, mesmo constituindo informação e fonte de aprendizagem, liga-se mais diretamente ao objetivo de oferecer prazer estético ao leitor.

Uma vez que as crianças enquanto sujeitos formadores de seus saberes, devem estar em constante ligação com o mundo das letras e os livros literários são de muita importância nessa fase da criança, mais não aplicado de forma obrigatória e sim prazerosa, para que a criança exponha com espontaneidade, contando a história lida ou decodificada de acordo com a sua aprendizagem.

E segundo PINTO (apud Rufino e Gomes,1999 pg. 11):

“A Literatura Infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. Para ele a leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual. “ (PINTO apud Rufino e Gomes,1999 pg. 11)

As principais obras literárias de Monteiro Lobato foram: O Sítio do Pica pau Amarelo, Reinações de Narizinho (livro que reúne várias histórias infantis), Ideias de Jeca Tatu, Negrinha, Cidades Mortas, Urupês e o Minotauro.

Além de Monteiro Lobato, outros escritores como Cecília Meireles, Ana Maria Machado e Ziraldo dedicaram-se a leitura para atender o público e infantil. Suas principais obras literárias foram:

- Cecília Meireles – Ou isto ou aquilo, O cavaleiro branco, Colar de Carolina, Sonhos de Menina, O Menino azul, entre outros.
- Ana Maria Machado - A grande Aventura de Maria Fumaça, A Velhinha Maluquete, O Natal de Manuel, A Bruxinha que era boa, Pluft, O fantasma.

- Ziraldo - O Menino Maluquinho, A Bonequinha de Pano, Este Mundo é uma bola e Uma Professora Muito Maluquinha.

CRAMER & CASTLE (2001, p.111), em seu livro intitulado “Incentivando o amor pela leitura”, sugerindo formas de incentivar o gosto pela leitura, apresentam fatos que têm sido realizados por professores e pais de crianças, ao redor do mundo, considerando-se que quem gosta de ler encontra formas simples e eficientes de incentivar os que os cercam para trilharem os mesmos caminhos que conduzem à condição de leitor.

Textualmente, os autores afirmam o seguinte “A importância e a função do material impresso, bem como o prazer obtido pela leitura, são demonstradas, em primeiro lugar, por membros da família e, mais tarde, por professores e outros membros da sociedade.” (CRAMER & CASTLE,2001, p.111).

E como exemplos têm os contos e fadas mais divulgados são os de autoria, na França, de Charles Perrault; na Alemanha dos irmãos Grimm; na Dinamarca, Johann Christian Andersen. Alguns outros autores e autoras de contos de maravilhosos também tem lugar ate hoje no cenário de contistas cujas historias são endereçadas as crianças. Os contos de fadas mais conhecidos, considerados os mais divulgados são entre outros: Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Os três porquinhos, Cachinhos de ouro, Branca de Neve e os sete anões, O lobo e os sete cabritinhos, roupa nova do rei, A pequena Sereia, A princesa e a ervilha, O ganso de ouro, Rapunzel, João e o pé de feijão, O gato de botas, O barba Azul. Estas são as historias que contagiam ate hoje o publico que as leem, sejam elas crianças jovens, como também os adultos.

Entretanto sendo ele o pioneiro da literatura infantil Monteiro Lobato foi um grande amigo das crianças, pois, escreveu vários livros para divertir, como também, ensinar e encantar as crianças brasileiras com seus personagens como a historia do Sitio do Pica-pau Amarelo, lugar que ele inventou para da vida a seus personagens, cujas mesmas com suas histórias conquistaram gerações como: Dona Benta, Pedrinho, Narizinho, tia Anastácia, Rabicó e Visconde de Sabugosa.

Jose Bento de Monteiro Lobato, foi e continua sendo ate os dias de hoje um dos mais importantes e influentes escritores, editor de livros inéditos e tradutor brasileiro de literatura infantil do século XX. Nasceu em 18 de abril de 1882, num povoado próximo a Taubaté no estado São Paulo e faleceu em 04 de julho de 1948, aos 66 anos de idade

em São Paulo. Este brilhante escritor e muito conhecido pelas crianças, porque seu estilo de linguagem é simples e de fácil entendimento para as crianças onde fantasia e realidade estão sempre juntas.

Além de escritor, atuou como promotor público, formou-se em direito e foi fazendeiro, logo depois de receber essa herança, a deixada por seu avô. Em seu novo estilo de vida, escreveu vários contos passou a publica-los em ornais e revistas. Escreveu um livro que deu o nome de Urupês, no qual escreveu também uma serie de contos, esse livro tornou-se sua obra prima.

Vale ressaltar que Monteiro Lobato editou também vários livros brasileiros em Lisboa e em Paris fez na época varias renovações nos livros didáticos e infantis. Sua participação é ampla na historia educacional brasileira. E além de tantos livros infantis ele ainda escreveu outras obras literárias como: O Escândalo de Petróleo. O choque das raças, A Barca de Gleyre Urupês. Exibindo no livro o Escândalo do Petróleo seu nacionalismo e foi a favor de sua exploração só por indústrias brasileiras.

Monteiro Lobato foi criado em um sítio por sua mãe Olímpia Augusta Lobato que alfabetizou e antes que ele fosse para um colégio, estudou com um professor particular. Foi estudar em um colégio aos sete anos de idade. Tendo como avô materno o Visconde de Tremembé cujo mesmo era dono de uma biblioteca enorme situada no interior de sua casa, o menino descobriu os livros de seu avô e iniciou sua aventura lendo os livros em português que eram direcionados para crianças. Começou a escrever pequenos contos nos primeiros anos de escolaridade. Estudou no colégio São João Evangelista aos onze anos. Recebeu de presente uma bengala de seus pais, que tinha suas iniciais (J.M.B.L.) gravadas. Depois recebeu também de seus pais uma calça comprida e usou-a envergonhado. Foi embora para São Paulo prestar exames, mas não foi bem sucedido.

Em seguida, participou como colaborador de jornaizinhos com suas primeiras incursões literárias. Estudou muito e foi prestar novamente os exames para o curso preparatório e ser aprovado. Mudou-se de vez para a cidade de São Paulo tornando-se estudante interno do famoso Instituto de Ciências e Letras. Sendo ele um talentoso desenhista desde criança, em seguida tornou-se caricaturista na época. E após completar 17 anos, foi embora para São Paulo expor seus talentos como desenhista e caricaturista uma de suas maiores paixões. E tudo como grande sonho estudar na Escola de Belas Artes, não pôde concretizar para ajudar seu avô na administração de seus negócios. Ingressou na Faculdade do Largo de São Francisco para cursar Direito, mas continuou

colaborando com as publicações estudantes, fundando junto com os colegas de turma, a “Arcádia Acadêmica”, e em sua inauguração fez um discurso que teve por título, Ontem e Hoje. Monteiro Lobato foi elogiado por todos como um autor de comentários natural, de uma suidez suave e de um humor inglês invencível que levou consigo durante sua vida. Elegeu-se como presidente da Arcádia Acadêmica dois anos depois, colaborou na época como jornal “Onze de Agosto”, escreveu artigos relacionados ao teatro. Ele era defensor da verdade com unhas e dentes, venceu um concurso de contos que foi publicado no jornal “Onze de Agosto”.

Diplomou-se Bacharel em Direito em 1904 e voltou para Taubaté, ocupando logo em seguida a promotoria da cidade, onde conheceu sua futura esposa Maria Pureza de Natividade de Souza e Castro com quem se casou, Ele foi nomeado antes do casamento, promotor público em Areias. Um ano após seu casamento nasceu Marta, a filha primogênita de casal. Associou-se em 1910 a um negócio de estrada de ferro e nesse período nasceu seu segundo filho que deu o nome de Edgar. E junto com a família viveu nas cidades pequenas do interior da mesma região na qual estava sendo construída a estrada de ferro e continuou escrevendo e mandando seus desenhos e caricaturas para os jornais e revistas da cidade.

Começou a traduzir artigos para o jornal O Estado de São Paulo e o de Caçapava. E, no entanto os negócios não estavam prosperando como ele esperava. Aos 29 anos Monteiro Lobato foi pego de surpresa mais uma vez, recebeu a notícia do falecimento de seu avô, mudou-se logo em seguida junto com a família para tomar posse de sua herança a Fazenda Buquira, pois ele era o único herdeiro. De promotor passou a ser fazendeiro dedicado, modernizou o cultivo e colheita da lavoura e a criação de animais, em 1912 nasceu seu terceiro filho Guilherme, nesse mesmo ano planejou estudar o Viaduto do Chá na Cidade de São Paulo junto com seu parceiro Ricardo Gonçalves.

No dia 12 de novembro de 1912, o jornal – O Estado de São Paulo (O Estadinho) publicou o seu primeiro artigo Velha Praga, um conto do qual mais tarde poderia ser o seu primeiro livro, Urupês, na Vila Buquira que hoje é chamada de Monteiro Lobato em São Paulo, onde nasceu sua quarta e última filha de nome Rute nasceu em fevereiro de 1916.

Monteiro Lobato comprou a Revista do Brasil em 1918 e passou a dar espaço a novos talentos ao lado de pessoas famosas. Tornando-se um intelectual comprometido com a causa do Nacionalismo, preocupando-se fundamentalmente tanto na ficção

quanto no ensaio e no panfleto. Ele era crítico de costumes, e não lhe faltava à nota do sarcasmo e da caricatura. A revista do Brasil prosperou e ele uma empresa editorial divulgando obras de artistas cujos mesmos eram modernistas.

Uma de suas frases como precursor de algumas ideias interessantes que marcou no campo editorial foi “Livro é como sobremesa: tem que ser posto debaixo do nariz do freguês”. E passou a tratar os livros como produtos de consumo, com suas capas coloridas e muito atraentes, com uma produção gráfica impecável.

4 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa, segundo BERTO & NAKANO (1998, p.2) “prover subsídios ao planejamento e desenvolvimento sistematizado de uma investigação científica a respeito de um fenômeno observado na realidade do mundo físico/material”. A metodologia de pesquisa pretende apreender fatos e dados da realidade, utiliza um ou vários métodos combinados de observação, buscando entendê-la, explicá-la e também aplicá-la ou replicá-la em favor de outros eventos ou episódios semelhantes.

Tendo em conta a proposta deste trabalho, optou-se por utilizar o método qualitativo que, segundo DESLAURIERS (1991) é na pesquisa qualitativa que o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível, tendo como objetivo produzir informações aprofundadas capaz de produzir novos elementos.

Segundo MEDEIROS & OLIVEIRA (2011) a pesquisa qualitativa é diferente da quantitativa por não usar a estatística como base articuladora e análise das informações.

“Investigar a natureza dos fenômenos sociais é o cerne das preocupações dessa abordagem qualitativa, tendo em vista que as situações complexas tratadas por essa abordagem não podem ser simplesmente mensuradas para serem compreendidas em sua essência. Essa abordagem torna-se necessária na investigação sobre fatos passados ou quando se dispõe de pouca informação, substituindo uma simples informação por dados qualitativos.” (MEDEIROS; OLIVEIRA, 2011, p. 636, vol.8)

Podemos classificar esta pesquisa como do tipo bibliográfica e, também, como uma pesquisa de campo. A entrevista com uma docente que obteve experiências práticas com o problema pesquisado. Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2007). Foi realizado neste trabalho uma revisão da literatura nacional utilizando os bancos de dados da SCIELO, LILACS-BIREME e google acadêmico.

5 DISCUSSÃO E ANÁLISES DOS DADOS

O questionário aplicado foi com uma professora atuante na educação infantil de uma escola pública, localizado na zona rural do município de Itabaiana-Pb. Esta entrevista foi realizada no dia cinco de novembro do corrente ano.

A docente foi questionada sobre o material literário infantil se era adequado para trabalhar com crianças da Pré-escola e se era essencial para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, ela respondeu que *“o material literário é utilizado conforme a idade em que a criança se encontra, ou seja, em nosso caso, é impostos aos educandos um acervo literário vasto, com características e necessidades voltadas para as crianças, assumindo o papel de construtor, para que as mesmas possam desenvolver-se como pessoas plenas e de direitos, e, assim participarem da cultura escrita.”*

Com relação ao reconhecimento de que a literatura infantil ajuda a desenvolver certas capacidades que a crianças já possui, a professora enfatizou que *“isso acontece porque, a estimulação da literatura infantil no ambiente escolar, bem como interpretações feitas pelos próprios alunos, acerca de um texto literário propicia nos educandos o aguçamento de suas percepções, a busca de resoluções de problemas, despertando-lhe a criatividade, autonomia e criticidade, cujos elementos são essenciais para a formação da criança na sociedade atual.”*

É importante frisar que trabalhar a literatura infantil com crianças da pré- escola explora a criatividade que a criança já possui e tem vergonha de expressar-se em outras situações, além de desenvolver na criança certas capacidades que ela já possui, uma vez que seja desenvolvida de maneira atrativa na qual a criança possa fazer uso de sua imaginação ao manusear um livro de literatura infantil, seja ele com textos ou só com gravuras.

De acordo com PARREIRA (2004 p.6), esclarece que

“A relação que se estabelece entre o texto e a ilustração deve ser uma relação de partilha, uma aliança, é um casamento que se dá; os dois contam a história com linguagens diferentes. O livro para crianças tem uma particularidade de trazer juntos o texto e a imagem, voltados para o deleite da criança. Não quer dizer que o ilustrador vai copiar em desenhos as palavras do autor. Na relação de parceria dos dois artistas, cada um cria e constrói a história com a linguagem utilizada: desenho ou palavra.” (PARREIRA,2004 p.6)

Sabemos que é muito importante essa união estabelecida entre texto e ilustração, pois os textos escritos expressam sentimentos da mesma maneira que o texto apresentado através de gravuras. Ambos levam a criança a fazer uso de sua imaginação criando no seu mundo imaginário histórias diferentes de um mundo que é só deles.

Quando questionada sobre a utilização da literatura infantil em sala de aula para o desenvolvimento social e intelectual, ela responde que *“sem sombras de dúvidas! Pois a literatura infantil, uma vez que, bem articulada pelo docente, desperta nas crianças saber ouvir, a interação e o respeito a opiniões dos colegas, pois, é nessa troca de conhecimentos, que o desenvolvimento das aptidões cognitivas infantis vai sendo aguçadas”*.

Ao ser interrogada sobre o uso da literatura infantil faça parte na fase da Pré-escola, ela afirmou que *“a literatura infantil contribui para o pensamento de a criança ganhar varias dimensões.”*

É notório que nessa fase, a criança ao entrar na sala de aula, acha tudo que tem ao seu redor uma novidade e novo para ela, passa a ser deslumbrante. Para tanto, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.153) orienta as ações de leitura e escrita. Afirma textualmente, em relação aos ambientes que devem ser destinados a leitura: *“São organizadas de forma atraente, num ambiente aconchegante, livros de diversos gêneros, de diferentes autores, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, suplementos, trabalhos de outras crianças, etc”*.

Portanto cabe ao educador, mostrar que é criativo e preparar um ambiente para seus alunos, que seja alegre bonito e acolhedor, na promoção do trabalho com a literatura infantil, cujo mesmo, seja incentivador e descontraída no qual a criança tenha oportunidade para desenvolver suas capacidades nas mais diversas áreas do conhecimento.

E quando questionada sobre como ela entendia que a literatura infantil estimulava a criança a explorar sua imaginação proporcionando-lhe alegria, a docente respondeu que, *“através da capacidade de produzir suas próprias histórias, com auxilio de um material enriquecido, com gravuras e ilustrações coloridas, bem como, através do contato com diversos objetos, com os quais as crianças serão estimuladas a soltarem sua imaginação e ingressarem no mundo da fantasia.”*

Continuando com as indagações, sobre a literatura infantil sobre os livros se eles ajudam no desenvolvimento da linguagem oral da criança - A professora completou

dizendo que, *“com certeza! Pois, a oralidade é o principal meio de comunicação na educação na educação infantil, cujo mesmo, faz-se presente cotidianamente na vida das crianças. Assim o trabalho com Rodas de Leitura, onde as crianças poderão ouvir, contar e recontar histórias são um recurso importantíssimo para o desenvolvimento da linguagem oral no dia-a-dia escolar.”*

Ao questioná-la sobre se ela estava de acordo que as crianças que ainda não sabem ler passa a se interessar pela leitura através do manuseio de livros literários só por meio das ilustrações, ela respondeu que *“o fato que, as ilustrações contidas em um livro literário, chamavam a atenção das crianças, devido a variedade de cores e formas. Mas, importante ainda é a forma de como a história será transmitida para as crianças, pois ela pode ser muito útil na promoção da aprendizagem infantil. Uma vez que para que a criança se interesse cada vez mais, basta ter incentivo, incentivo esse, que envolve tanto o educador quanto os familiares.”*

De acordo com CURY et al (2003, p. 54), que acentua:

“(...) muitas vezes a escola é o único lugar em que a criança tem acesso ao livro e ao texto literário. Numa sociedade empobrecida, a escola não pode presidir de seu papel de divulgação dos simbólicos que circulam fora dela, mas para poucos. A literatura deve circular na escola, pois urge formar um leitor sensível e crítico, que perceba o sentido do ritual, faça parte dele sem se submeter cegamente.” (CURY et al, 2003, p. 54).

Diante dessas concepções acerca da literatura infantil em sala de aula percebe-se que ainda é muito visível que muitas escolas ainda necessitam de apoio por parte dos órgãos competentes, em relação ao favorecimento de recursos literários infantis, que incentive as crianças aprenderem e aprimorarem cada vez mais. E dessa forma, as instituições educacionais possam criar novas propostas didáticas, que sejam capazes não só de incentivar as crianças, como também, de favorecer aos educadores melhor aperfeiçoamento de suas aulas em geral.

Ao ser instigada a cerca da criança tomar gosto pela literatura e aprender a ler mais depressa através da leitura de livros literários infantis. A professora complementou que *“sim. A literatura realiza um papel importante na educação infantil, o enriquecimento do vocabulário, a sensibilidade, e a escrita, além do prazer que a leitura fornece.”*

É importante frisar que a leitura de livros literários infantis nas aulas de educação infantil tem uma finalidade muito importante, pois ela serve de elo entre a relação da criança com sua realidade, ajudando-a em seu desenvolvimento através desse

contato com o mundo imaginário e de fantasias, levando-a a participar cada vez mais de situações variadas de comunicação oral, a interagir, como também a expressar desejos e sentimentos diversos por meio da linguagem oral.

Nota-se, portanto, que o uso dos livros literários infantis em sala de aula é essencial para o favorecimento da aprendizagem infantil, além de ser uma ferramenta que a cada dia vem sendo utilizada em sala de aula e fora dela, deixando de lado o ensino mecânico, no qual, o aluno atua como um expectador, só repetindo informações. Por tanto, cabe ao educador, ser criativo para promover mudanças em suas práticas pedagógicas, para tornar suas aulas mais prazerosas e dinâmicas na busca de uma aprendizagem significativa onde todos se sintam estimulados a aprenderem de forma criativa e envolvente.

Finalizando o questionário com a professora, cuja última indagação foi sobre quais autores entre: Ana Maria Machado, José Paulo Paes, Ziraldo, Maria Clara, Machado de Assis, Monteiro Lobato, Ruth Rocha, Cecília Meireles ela mais trabalhava em sua sala de aula, a docente respondeu que: *“todos esses autores tem me ajudado muitos em sala de aula, porém trabalho muito com as histórias de Monteiro Lobato.*

Como foi visto na fundamentação teórica, Monteiro Lobato o pioneiro brasileiro, a escrever livros para crianças em todas as fases da vida, tornando-o principal escritor e autor de diversos livros que encantam crianças, jovens e adultos de todas as idades, sendo considerado paladino da educação e do livro.

Monteiro Lobato marcou época e espaço na literatura infantil, pois, seus livros hoje, fazem parte do dia -a- dia da criança na escola, em casa e em qualquer lugar, favorecendo o crescimento da criança no universo de leitores e promovendo mudanças nas escolas, sendo o livro infantil em sala de aula essencial para o favorecimento da aprendizagem infantil, graças a fabuloso escritor/autor Monteiro Lobato.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho de Conclusão de curso fortaleceu-me e ampliou meus conhecimentos sobre a literatura infantil, sendo possível descobrir a origem da literatura infantil, sua trajetória, seu encanto, seus autores. Esse trabalho proporcionou descobertas como um pouco da história sobre Monteiro Lobato.

Em face dessa realidade concreta e desafiadora, torna-se cada vez mais forte a necessidade de realizar uma reflexão sobre a Literatura infantil, onde sabemos que, o desafio de saber ensinar se faz hoje, um dos instrumentos de relevante importância, principalmente na área de educação infantil que é base para um bom desenvolvimento do aluno.

Hoje, com uma visão mais ampla sobre o que devo e posso realizar reconheço a dimensão da minha postura como educadora, vai além da sala de aula, e sei que a qualidade do meu trabalho está sendo ampliada a cada dia, pois o curso me proporcionou mais segurança e qualidade no modo de transmitir conhecimentos, educando as crianças para a vida de mundo, com valores que envolvem princípios étnicos, de respeito ao próximo e a si mesmo.

É importante ressaltar que o tema trabalhado nessa pesquisa foi Literatura infantil visando compreender a prática docente sobre o ensino de Literatura na Pré-escola, cujo autor em destaque foi José Bento Monteiro Lobato considerado o pioneiro da Literatura Infantil que até os dias atuais suas histórias são lidas e vistas não só pelas crianças como também por jovens e adultos, proporcionado a todos os leitores e em especial as crianças, momentos mágicos e a promoção de novas conquistas, semelhanças e adaptações a situações novas e a mudanças. No qual elas interagem entre o que lê, no que vê e a sua imaginação através de palavras escritas e de gravuras feitas por alguém desconhecido, ou seja, o autor.

Pois apesar de ser um dos pilares para a base cognitiva da criança a Literatura ainda conquista com dificuldade o público infantil escolar. E em parte essa falta de interesse se deve a falta de um incentivo não só de educadores como também dos pais, que deixam seus filhos frente a um computador, focadas em histórias através de conteúdos digitais ou multimídia.

REFERÊNCIAS

BERTO, Rosa M.V.S., NAKANO, Davi N. Métodos de pesquisa na Engenharia de Produção. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 18. Niterói, 1998. Anais. Niterói : UFF/ABEPRO, 1998. (CD-ROM

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v. 1, 1998.

Brennand, Edna Gusmão de Góes. II. Rossi, Silvio José. Trilhas do Aprendiz v. 8, t. 2. 690 p.:Il.. João Pessoa. 2011.

Brennand, Edna Gusmão de Góes. II. Rossi, Silvio José. Trilhas do Aprendiz v. 6, t. 1 604 p.:Il. Editora Universitária/João Pessoa 2010.

CRAMER e M. CASTLE (Orgs.), Incentivando o amor pela leitura (pp. 13-20). Porto Alegre: Artes Médicas. (2001)

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2007.

Deslauriers, J. P. (1991), *Recherche qualitative. Guide pratique*, Montréal, McGraw-Hill Éditeurs (Collection THEMA).

Kramer, S. A infância e sua singularidade. In: Brasil. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade. Brasília, DF. 2006.p.19-21.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2000, 209 p.

MEDEIRO, J. P.; OLIVEIRA, J. A. Qualidade de Vida no Trabalho: proposta de um instrumento síntese de medida. In: KILIMNIK, Z.M ; SANT'ANNA A. S. (Orgs.). Qualidade de vida no trabalho: abordagens e fundamentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 300 p.

PAULINHO, Graça, WALTY, Ivete, CURY, Maria Zilda. Intertextualidade: teoria e prática. Belo Horizonte: Editora Lê, 2ed, 1997

PINTO, F. E. M. Por detrás dos seus olhos: a afetividade na organização do raciocínio humano Dissertação (Mestrado em Educação) – FE/Unicamp, Campinas, 2004.

RUFINO, C.; GOMES, W. A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança na fase da pré-escola. São José dos Campos: Univap, 1999.

Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF,1988. 3.:il.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 6. ed. São Paulo: Global, 1987.

ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

Questionário

1º- Você dispõe de material de literatura infantil adequado para trabalhar com as crianças de educação infantil? Esse material é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças?

2º- Baseado no conhecimento de que a literatura infantil ajuda o desenvolver certas capacidades que a criança já possui. Explique porque isso acontece.

3º- Você considera que o uso da literatura infantil em sala de aula ajuda na manifestação da inteligência da criança? Por quê?

4º- Na fase da Pré – escola é correto afirmar que a literatura infantil:

() É uma forma de a criança expor suas ideias.

- () Ajuda no desenvolvimento das capacidades motoras.
- () Contribui para o pensamento da criança ganhar varias dimensões.
- () Estimula a criança a explorar o ambiente.

5º- Como você entende que a literatura infantil estimula a criança a explorar sua imaginação proporcionando-lhe alegria?

6º- Para você a leitura de livros literários ajuda a criança no desenvolvimento da linguagem oral? Explique.

7º- De acordo com seus conhecimentos, as crianças que ainda não sabem ler se interessam pela leitura através do manuseio de livros literários infantis só por meio das ilustrações? Por quê?

8º- Você considera correto que uma criança pode criar gosto pela leitura e aprender a ler mais depressa através da leitura de livros literários infantis? Explique.

9º- É certo que a leitura de livros de contos de fadas proporciona às crianças a vivenciarem momentos reais da vida sejam eles tristes ou felizes? Explique.

10º- Em que se tratando de literatura infantil.

Escolha as alternativas corretas.

- () Desenvolve na criança formas de expressar o que sente e pensa sobre si mesma.
- () Contribui para o desenvolvimento da leitura e escrita da criança.
- () Estimula a atenção e a imaginação das crianças.
- () Exercita a escuta, a capacidade de memorização e o aperfeiçoamento da comunicação da criança.
- () Proporciona a criatividade, a alegria e a interação da criança com o ambiente.

11º- No que se refere a Literatura Infantil, temos vários contribuidores, mas só um foi o pioneiro. Indique quem foi escolhendo a resposta certa.

() Ana Maria Machado

() José Paulo Paes

() Ziraldo

() Maria Clara Machado

() Monteiro Lobato

() Ruth Rocha

() Cecília Meireles.